

PROPRIETARIOS
João Pedro de Sousa
e Lyster Franco
DIRECTOR POLITICO
João Pedro de Sousa
DIRECTOR LITTERARIO
Lyster Franco
EDITOR E ADMINISTRADOR,
JOÃO PEDRO DE SOUSA
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Typografia do Herald
RUA 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANUNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

IRONIA DO DESTINO

Cruel ironia do destino! Proclamada a Republica, a camarilha palaciana agachou-se medrosa e temente de que o povo republicano exercesse energicas e justas represalias; mas o povo nessa alegria embriagante de ver satisfeitas as suas mais ardentes aspirações, soube ser piedoso e grande e quando podia esmagar aqueles que outrora o haviam esmagado, erguendo vivas á Republica, perdoou-lhes, e esquecendo-lhes os crimes e impondo apenas a condição de não perturbarem a marcha do novo regime, deixou-os viver tranquilos e socegados.

Esta generosidade, unica na historia das revoluções, foi tomada por fraqueza e pouco tempo depois os penicillarios do rei, afastaram-se, emigraram voluntariamente para o estrangeiro sob o pretexto de que em Portugal se não podia viver, porque aqui imperava toda a casta de vexames e de perseguições.

E eles lá foram para a Espanha, França, Belgica e Inglaterra, conspirar e mentir.

A imprensa reacionaria deste paiz, a soldo dos jesuitas, não se fartava de espalhar que em Portugal se não podia viver, que os republicanos perseguiram os afetos ás extintas instituições, que imperava o cacete e o assassinato, o roubo e a violencia; depois destas cantatas vieram tambem como toada da moda, as perseguições e os vexames aos presos politicos, casos estes que tanto apiedaram o coração sensível da duquesa de Bradford, a ponto desta illustre matrona se resolver a sair de sob o céu nublado de Londres, para vir a este lindo paiz de sol, de flores e de sonhos, sonhar tambem com os maus tratos aos prisioneiros politicos.

Ela veio, viu e venceu, regressando depois ao seu paiz, a sua nublada cidade de Londres, onde qual colareja de mercado barato, se esganifava em comicios, relatando o honroso modo como os prisioneiros politicos eram tratados em Portugal!

A fazer coro com ela nós vimos toda a imprensa mundial e até mesmo (que vergonha sentimos em dizer-lo) parte da imprensa que em Portugal se diz avançada. Dentre todos porem sobresala, sobrepujava-se a imprensa reacionaria da Alemanha, que não poucas vezes nos acimou de barbaros. A talassaria batia as palmas de contente e em seus sonhos de restauração via já os canhões do imperador Guilherme, bombardeando Portugal e impondo um rei contra vontade do povo portuguez.

Mas ah! cruel ironia do destino, a breve trecho tudo mudou e aqueles que apregoavam terem sido obrigados a sair de Portugal, por não poderem suportar as perseguições e os desmandos da demagogia... eiolos que regressam á Patria, procurando o socego, e receosos de encontrarem no estrangeiro as violencias e os desmandos que eles no seu odio cego e no vilismo das suas paixões apregoavam existir em Portugal.

E a Alemanha, essa Alemanha a que eles pediam para num salto vir á terra lusitana obstar aos desvarios da demagogia... está neste momento, nesta hora praticando crueldades

des daquelas que desonram não só uma patria, mas a humanidade inteira! E aqueles que então fugiram de Portugal, voltam de novo á Patria, procurar o socego e a tranquillidade que não encontraram no seu exilio voluntario; de lá fogem temerosos, receosos de serem victimas da selvageria alemã, a acolher-se sob a bandeira da Republica, que hoje os protege e que eles tentaram rasgar, manchar, fazer desaparecer.

Tem o destino destas ironias, e nesta hora de angustias para a humanidade inteira a Republica Portugueza vae caminhando, serenamente, quasi sem se sentirem as convulsões que agitam o resto da Europa.

E não se diga que gosamos esta paz devido á nossa pequenez ou á nossa neutralidade. Não! Hoje não ha paizes pequenos, quando eles, conhecedores das suas forças se sabem impor pela sua correção, pela sua honestidade e pela sua administração. E' o nosso caso, e se pequenos nós somos pelo nosso territorio, sentimo-nos grandes pelo nosso porte, e assim nem um momento hesitamos em declarar que sabemos cumprir com os nossos contratos e por consequencia respeitaremos a nossa aliança com a Inglaterra. O mundo inteiro olhou-nos com espanto e nós portuguezes sentimos dizer ao nosso coração: «E' assim que a Republica Portugueza responde aos seus caluniadores».

Eurico de Campos.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Muito brilha a hera verde
Na parede da igreja;
Muito gosto em de amar
O amor que outro deseja.

Quem me ouvir assim cantar
Dirá que estou alegre;
Teuho o coração mais triste
Que a flôr com que se escreve.

Muito brilha o branco branco
Ao pé do branco lavado;
Muito brilha uma menina
Ao pé do seu namorado.

NOTAS E COMENTARIOS

Drama de amor

Em Yverdon (Suiza) occorreu, num teatro de feira, um successo que causou grande impressão. Uma das artistas do teatro, «mademoiselle» Strickley, estava loucamente apaixonada pelo «homem-serpente», e como este não parecia perceber a paixão da sua colega, tomou ella a triste resolução de se suicidar teatralmente. Na sexta feira tomou uma dose de cianureto de potassio antes de entrar em cena e foi morrer no tablado aos pés do desdenhoso galan!

Martha Strickley parece que era joven e bonita.

Um fantasma no Ferrol

Na povoação de El Baño, pitoresco logar proximo do Ferrol, onde veraneiam muitas familias acomodadas, occorrem ha dias estranhos successos, que trazem os pobres habitantes apavorados.

Apenas a noite estende sobre a terra o seu manto negro, começa a rondar, silencioso e pausado, pelas ruas, um fantasma de colossais proporções! São numerosas as pessoas que dizem sofrer de sustos e terrores por terem encontrado inopinadamente a alma do outro mundo!

O panico estendeu-se a varias leguas, em redor e os habitantes das aldeias proximas, apenas o sol se esconde no horizonte, metem-se nas suas habitações e trançam as portas como se temessem a invasão dum poderoso inimigo. Mas isto não é tudo... Durante uma das ultimas madrugadas encontravam-se reunidos varios amigos do deputado provincial D. Vicente Quiroga, no chalet que

este possui nas imediações de El Baño. Quando mais distraidos se deliciavam ouvindo Titia Rufo num gramofone situado numa galeria da casa, viram que a poucos metros desta se destacava da escuridão uma coisa branca, muito grande... —O fantasma! —exclamaram todos em coro, transidos de medo.

Era, com effeito, o fantasma que avançava solenemente sobre o edificio. Um dos convidados do sr. Quiroga, ou porque seja mais valiente que os seus companheiros ou porque não creia em almas do outro mundo, foi buscar uma carabina para dar a uma broma ao avejã. E disparou para o ar! Mas o fantasma continuou avançando imperturbado «como si tal coisa». Novo tiro e novo avanço do enorme vulto branco. O da carabina, desconcertado, disparou pela terceira vez, mas então procurando alvejar o «salvo fantasma». E nada!

Atonitos estavam todos os amigos do sr. Quiroga, quando o fantasma, sem mostrar o menor receio dos tiros «terrenos», retrocedeu lentamente e como se uma força misteriosa o impelisse, ergueu-se sobre os telhados, desaparecendo!

Ha quem suponha que uma linda moçolla veraneante conhece o segredo daquela «alma do outro mundo». E ha quem se proponha esperar o vulto e dar-lhe uma «paliza, a ver se é tão incorporeo como parece!...

Proeza dum desertor

Ha dias a Guarda Civil de Burriana prendeu um antigo soldado de nome Manuel Gomez Moncayo, que desertara em 1907 do deposito disciplinar de Melilla. Foi encerrado no quartel de San Francisco, em Castellon, onde espera que o julgue o conselho de guerra.

Na quinta-feira ao fim da tarde, tendo saído o regimento para um exercicio, Moncayo pediu que o tirassem do calabouço para ir buscar lume á cozinha. O cabo da guarda acedeu ao pedido e assim que se apanhou fora do calabouço, Manuel Moncayo deitou a correr e dum salto transpoz o muro do quartel encontrando-se em plena liberdade.

Continuou correndo, mas o guarda do quartel perseguiu-o disparando sobre elle varios tiros, que não o alvejaram. Por fim, Moncayo foi preso pela policia e pelos soldados, sem com esta proeza conseguir mais do que dificultar a sua situação.

Desforra de estudantes

As sufragistas de Bristol incendiaram ha dias o pavilhão de «cricket» anexo á Universidade.

Os estudantes, furiosos, resolveram vingar-se.

Na segunda feira, os estudantes, em numerozissimo grupo, invadiram o centro sufragista e despedaçaram tudo quanto apanharam á mão; mesas, cadeiras, armarios, papeis, nada escapou á ira dos academicos.

Depois trouxeram para a rua os restos do centro sufragista e fizeram com elles uma enorme fogueira, em volta da qual se puzeram a dançar uma dança guerreira, que acompanhavam com gritos furibundos.

As sufragistas assistiram, impotentes, á destruição, convencidas talvez de que ninguém deve meter-se com rapazes. A policia compareceu, mas «trop tard», como na opereta de Offenbach.

Um «Carmen» aparatosa

Um jornal de Verona dá conta dum projecta de representação da festejada opera «Carmen», de Bizet, que será posta em scena com um aparato extraordinario. Vejamos o que a tal respeito diz o jornal em questão:

«No primeiro ato, a cena representa uma ventildeira praça de Sevilha atestada de gente, com dois gigantescos terraços praticaveis de ambos os lados. Num destes terraços, coincido em frente do quartel, os soldados estarão de chalça com as cigarreiras, que occuparão o outro contiguo á fabrica de tabacos.

«No segundo ato, o preludio, que se executa com o piano corrido, dará ocasião a uma dança de autenticas bailarinas espanholas com os seus trajes proprios, enquanto Escamillo fará a sua entrada acompanhada da marcha de las antorchas, nunca vista em nenhum teatro.

«O terceiro ato, o dos contrabandistas, desenvolver-se-á num verdadeiro acampamento cigano, com as suas tendas originas e a tipica roulotte para o chefe do bando, os boriccos, carregados com os alforções ou de vãos os pequenos, etc.

«Para o quarto ato construir-se-á nas an-

tigas arenas romanas uma verdadeira praça espanhola para a corrida. Um grande baile com bailarinas espanholas e italianas precederá o exato desfile, a marcha dos picadores, espadas, etc., incluindo a corrida de ninos, como é de uso das praças espanholas antes das corridas; depois, as manolas com os seus cortejos nas carruagens ricamente adornadas á lerezana, seguidas de bailarilheiros, tambem em carruagem, e de todos os demais participantes nas corridas com os seus autenticos trajes de luces.

«Haverá uma arena espanhola na Arena romana, vista que sobre a graderia desta ultima, confluinte com o palco, se verá cumprir o todo o publico espanhol: coros, comparsas, bailadoras, garotos e muitos outros elementos em numerozissimo.

«O papel de Carmen será interpretado por uma especialista no genero: a aplaudida cantora Maria Pichol. O organisador do espetaculo é o tenor Zanatello».

Como se vê, a parte tauromaquica desta «mise-en-scene» será muito divertida, sobre tudo essa «corrida de ninos», como o tenor Zanatello afirma ser de uso nas praças espanholas, embora nunca ninguém tivesse visto em Espanha semelhante coisa! São tremendos estes entendiões da Carmen, quando se lembram de pôr em scena a formosa obra de Bizet com todo o esplendor e... propriedade.

Neste ponto o tenor Zanatello dá o «do do peito!»...

Presidiarios que querem ir á guerra

Os presidiarios de Santofia dirigiram em tempos uma exposição ao ministro da guerra de Espanha, solicitando que se lhes concedesse irem combater em Marrocos.

O requerimento dizia assim:

«Delinquimos um dia, mas estamos arrependidos e queremos desagrar a sociedade lavando com o nosso sangue as faltas que cometemos. Queremos lutar pela bandeira que cubre de gloria a nossa nação, Aceitai, ex.ºmo senhor, o nosso humilde curso e empedei-nos que não vamos á sepultura como reprobos, mas como soldados. Que abra um parentesis a Justiça quando um sentimento civico o suplica.

Não pretendemos que nos confundam com os que, em paz com a lei, combatem em berlus de honra, mas sim impetramos que nos levem ao campo da batalha:

A França teve o tem talvez em Marrocos o seu exercito de legionarios, os goumiers, e na passada guerra de Mellila, em 1893, combateram os presidiarios de Africa emtra os montes.»

O requerimento estava assinado por cento e tantos presidiarios.

A Orquestra Sinfonica em Paris

A Orquestra Sinfonica de Madrid, dirigida pelo maestro Arbós, que alcançou um grande exito no concerto que realizou no Teatro Real em honra de M. Poincaré, e na realidade é uma das mais notaveis organizações musicas que existem na Europa, como o tem declarado alguns estrangeiros com autoridade na materia, esteve em Paris, contratada para dar uma serie de concertos no teatro dos Campos Elyseos.

O «journal» «Excelsior» obsequiou com um «champagne» os artistas da notabilissima Orquestra:

Entre o maestro Arbós e o proprietario do jornal trocaram-se palavras de affecto para ambos e para França e Espanha. Ambos dedicaram uma viva recordação ao rei de Espanha, alto protector da Orquestra e dos concertos de Paris.

M. Poincaré enviou ao illustre maestro Arbós as insignias da Legião de Honra, com que se dignou agracia-lo.

Alameda do Faro

Importou em 26881 centavos o rendimento da Alameda, na tarde de domingo, dia 23, sendo esta verba distribuida da seguinte forma: Entradas na Alameda 23884 centavos, entradas no glosio 1402 centavos, aluguer de cadeiras 893 centavos, e aluguer do quiosque 1400.

— Amanhã tocará no coreto a filarmónica Marçal Pacheco, desde as 19 ás 22 horas.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Politica de educação

E' de todo impossivel a regeneração nacional sem a regeneração moral; e a regeneração moral só a possibilta uma cultura energica que a tempo se ocupe do homem e do povo.

FIGURE

Diz Oliveira Martins, numa das suas primorosas obras psicologicas, textuezas palavras, que o povo portuguez é atreito a crises de desespero, a histerismos, que, depois de entorpecerem lentamente o corpo da nação, rebentam numa furia para logo a deixarem prostrada e semi-morta.

E' o torpôr do indiferentismo, peculiar a este paiz de nevroticos E' o vulgar abatimento comatoso que se segue ás turbulencias exaltadas, e de que só um esforço arrojante será capaz de subtrair o organismo nacional.

Heramos talvez do celta esta vivida impulsividade, que as bruscas variações climaticas, as ardençias escaldantes do sol, inda avolumam, acelerando o movimento vital, gorando alacridades arrebatadoras, que imprimem a idiosincrasia portugueza esta feição explosiva, que determina as cruéis violencias a desvaçadas iracibilidades; pletoricamente exemplificadas na historia, já na intolerancia das perseguições contra o proselitismo hebraico, já nas represalias surdas dos magnates, já nas coleras cegas dos movimentos politicos, outras tantas irreflexas decisões da sensibilidade nacional.

E a este explosivismo psicico do Inso adjuge-se a uma impressionavel maleabilidade, de que se aproveitou o cleris dissoluto e ganancioso, e o jesuita arteiro e malfeitor, despartando entre nós o entusiasmo pela sobrenaturalidade maravilhosa a que veio pôr digno coroamento a Inquisição, incutindo no povo ignorante, como o crepitante homicida dos autos de fé, o medo e a hip-crisia, mergulhando o portuguez na vertigem de uma alucinação mística, e ideoisando o Portugal heroico, o velho e rebo Portugal dantes quebrir que torcer, que devassara mares indecussaveis, e que fôra por uma revivencia do primitivo estrato antropológico, um factor de alta civilização, o Portugal que inebriado depois pela miragem oriental, lá foi ás novas terras descobertas, chinamar, dexonestar, piratear, secretario da religião da Pimenta, dos mimos indios, que o bom e filosofico Sá de Miranda tão justamente temia, desamparando a vida agricola e as profissões mechanicas, dando-se á uma indolência indigente e fidalga, obrigado pelo jesuita educador a abdicar da intelligencia, da vontade e da liberdade, automatizado pelo catecismo dogmatico, crençissado por gramaticancias inintelligiveis, em completo obliteração o sentimento de autonomia nado em Aljubarrota, pelo que, num lamaçal de inconsciencia e denalidade, a nação se atufou na data negra de 1580.

Depois em 1640, outro Portugal surgiu: era idiota e era jejuita; não tinha azas para largos vãos. A Companhia de Jesus, acarinuadora e mimulheira, maiorava-no, e recessa da avara ganancia da Espanha, confiava-nos á protecção da Inglaterra, que, em virtude dos successivos tratados de 1642, 1661 e 1703, nos suzerava, tutorisava e entediava, assentando sob a taboia paciente do pescoco portuguez o seu pé alambuzado, utilitario e pratico.

Mais tarde quando totalmente exgotado o ouro do Brazil, que inundara a metropole no reinado do satrapa carola e beato que construiu a estupidez de Mifra, e que era o mais lubrico da rédea imbecil dos bragaçõs, quando depois Pombal assumiu a governação do paiz, topou com um povo inconciente, servil, crendeiro e orgiaco; que inendgava um caldo chilho pelas portadas dos serrallhos conventuales, sem energia, sem patriotismo, sem entusiasmos, sem audacia, sem virtudes.—um povo amorfo e carneiro, que quiz redimir sem lograr conseguilo, pois que mal desamparou o leme da governação estadual, a sua obra aluiu pelos alieceres, e inteira descalabrou, já porque a imozura com a crueldade despotica de um João II de Portugal ou de um José II de Austria, já porque, descoahcedor das leis sociais e do dinamismo historico, fizera uma nação ficticia, convencional, por completo importada de estrangeiras terras.

Veiu ao depois o liberalismo estremunhar o povo, até ahí adormentado no misticismo pacovio do sonho sebastianista, muito aferrado ás prophetas iradições, e não se amoldando nem compreendendo, no atrozado estado de civilização em que

se encontrava, a melhoria e a benignidade da vida constitucional, o salutar regime que Mousinho da Silveira impunha, sem talvez saber que só a difusão energica da instrução o tornaria assimilavel, e evitaria subsequentes convulsões. Contudo pretendendo fazer de Portugal uma nação moderna, aplanava um novo trilho á idolatria da liberdade, cavava um hiato fundo entre o presente e o preterito,—mas sem denodadamente se dar á criação de uma consciencia nacional, de uma patria moral, de um individualismo democratico, de um intelectualismo vigoroso, de um bloco consistente de saber, que homogenisasse num corpo novo uma nação nova, pelo que pensadores audaciosos, artistas originaes, mecanicos empreendedores, só um ou outro esporadicamente surgiu—e nisto tiveram grande parte as perseguições religiosas que em gerações successivas aniquilaram o escol intelectual portuguez, amachucando a personalidade e unilateralizando o pensamento, pre-dispondo os cerebros para a receção impetiva e nihilistica das influências estrangeiras.

E consecutivamente ia-nos falecendo aquele seño politico, que já nos minguara ao expandir-nos por tres continentes, e cuja ausencia originaria a dissolução do organismo nacional em proveito do espanhol, não havendo moralidade na administração publica, não havendo o plano definido, os governos esterilizando-se em empirismos gastadores da energia do paiz, os partidos longe de traduzir forças de direcção social inspirando-se apenas em caprichosos interesses de parcialidade, e a nada mais visando que ao proprio engrandecimento, os intellectuaes agrupando-se em torno do maior politico que mais prodigo era em promettimentos, ou mais probabilidades tinha de se instalar na espaldada preguiceira do poder, ninguem tendo uma orientação positiva, todos caminhando sem rumo nem pólo, o povo indifferente ao parlamentarismo, uma importação britanica, por via da continuada inefficacia das legislaturas, em que se davam a acrobatisms retóricos uns Pachecos e uns Acacios, que do ventre da Minerva coimbrã brotavam anualmente, vindo areopagitar para os cafés liboetas, até que uma burla eleitoral lhes cometesse o mandato de representantes da nação, o fomento metropolitano e colonial cada vez postergando-se mais desoladoramente, a despeito da infiltração estrangeira se operar duma maneira assistente nos dominios de alem mar,—no so indispensavel apoio extra europeu,—e o povo amolecido numa passividade cobarde, defraudado por monarquicos sem escrúpulos nem honestidade de processos, verdadeiras quadrilhas de ladrões,—no dizer de Dias Ferreira, já não tinha laivos de coragem para obrigar os depredadores a repór no erario nacional as somas extorquidas, ou para exigir do rei que encerrasse numa prisão, como fizera Luiz XIV de França, os ministros perdularios.

(A concluir)—João Correia.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O enterro dum chauffeur

Realizou-se em Paris o funeral de Pierre Cloup, o chauffeur que perdeu no dia da catastrophe, sendo tragado pela terra, na praça de Saint Agustin, com o automovel que dirigia e em que conduzia uma senhora,—a inolvidavel dama enlucada que esteve durante duas horas agitando a sua mão aristocratica, pedindo socorro que, infelizmente, ninguem lhe pde prestar.

Os cocheiros e chauffeurs de Paris haviam-se combinado para assistir ao funeral de Pierre Cloup com as respectivas carruagens, e por esse motivo, ao meio dia não se encontrava em toda a cidade um fiacre ou automovel disponivel.

O hereto do desventurado chauffeur fôra envolto dum pano encarnado e as côres levavam a seguinte inscrição: «Ao nosso camarada Pierre Cloup, vitima da incuria municipal».

Mais de 4.000 automoveis de aluguer, colocados em fila, seguiam atraz do carro funebre, quando o cortejo se poz em marcha, ás duas horas da tarde.

Diz um jornal: «Era um espectáculo estranho. Aquellas carruagens encarnadas, amarelas e azues, adornadas de semprevivas, não davam ideia de que se tratasse duma funebre cerimonia. A fila tornara-se interminavel. Quando o carro chegava á praça l'Etoile, a cauda do cortejo estava ainda na porta Champperret».

«Por varias occasões, a policia quiz desfazer a manifestação interrompendo a passagem á comitiva, mas foi inutil. Esta tática policial dá excellentes resultados quando se trata de dissolver manifestações pedestres; mas quem é que interrompe a passagem a 4.000 automoveis, vomitando essencia da má, isto é, da que tem peor cheiro?»

«Um deputado socialista, M. Jean Bon, pronunciou um discurso patetico. Um vereador do municipio de Paris associou-se ao luto geral, e o cadaver do desventurado chauffeur ficou depositado na estação de Austerlitz, de onde será trasladado para á sua terra natal».

Os antonistas em França

Os adeptos do culto antonista, fundado em Jemmapes (Belgica), pelo famoso ma-

gneticador, ferreiro de oficio, Antonio G. Generoso, resolveram ha mezes levantar um templo em Paris.

O antonismo conta na Belgica centenas de proselitos, muitos deles de boa posição.

E' chefe da seita, desde a morte do fundador, uma parenta sua, já muito velha, chamada Antonia.

No domingo realiso-se a inauguração do primeiro templo antonista parisiense. Da Belgica foram assistir á solenidade Antonia e uns cem fieis. Chegaram tambem a Paris varios antonistas de diferentes pontos de França.

Antonia, logo que o templo se encheu, mandou fechar as portas. Depois subiu ao pulpito e ajoelhou-se.

Vestia de negro e levava estendida sobre o pescoço e as costas a sua branca e longa cabeleira, que não tinha penteado.

Começou a recitar umas orações das que Antonio deixou escritas. Depois levantou-se e, estendendo os braços e abrindo muito os olhos, ficou imóvel.

Ao cabo de alguns minutos declarou que acabava de ver Antonio entre nuvens.

Outros antonistas disseram que não haviam visto propriamente Antonio, mas sim uma nuvem branca.

De repente, uma mulher de 30 anos, natural de Vichy, que haviam levado num carrinho, levantou-se e começou a grriar: —Estava paralitica ha 8 anos. Acabo de curar-me!

E começou a dar saltos.

Outras tres pessoas puzeram-se a gritar por sua vez:

—Estamos curados! Estamos curados! Tratava-se de supostos enfermos de doenças nervosas.

Produziu-se enorme alvoroço e aquilo parecia uma reunião de loucos. Parecia e era!

Por fim, todos se acalmaram e foram saindo. E assim se iniciou o culto antonista em Paris.

E ainda ha quem se ria dos bombitistas, dos machaquitistas e dos galitistas! Com os antonistas em Paris!

Corticeiros sem trabalho

Pedem-nos a publicação da seguinte circular, que os chefes de todos os districtos do paiz dirigiram aos administradores de concelho:

SERVIÇO DA REPUBLICA

Ao Sr. Administrador do Concelho:

Em cumprimento do determinação do Ministerio do Interior, comunico a V. Ex.ª que o ex.º Ministro do Fomento, por seu despacho de 20 do corrente, autorizou que fossem concedidas passagens gratuitas nas linhas do Estado aos operarios corticeiros que desejem procurar trabalho noutros terras, devendo V. Ex.ª requisar deste Governo Civil as passagens a que se allude para os mencionados operarios que residirem nesse concelho e tiverem a dita pretensão, na intelligencia de que esta concessão é limitada ao prazo de dois mezes.

Saude e Fraternidade,

Faro, 24 de agosto de 1914.

O governador civil,

F. Lino Gameiro.

COSINHA ECONOMICA

Lista dos cidadãos que subscreveram para a sustentação duma Cosinha Economica nesta cidade, a qual vai ser creada por iniciativa da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, afim de se fazer face ás dificuldades da vida das classes menos abastadas deste concelho, e nomeadamente das classes operarias sem trabalho, neste periodo calamitoso de luto e fome em que a inflação das potencias lançou a Europa inteira.

NOMES	QUANTIAS POR SEMANA
Carlos Antonio Mascarenhas.....	500 réis
Dr. Honorato de Sousa Vaz.....	250 »
Tenente Sebastião José da Costa.....	500 »
José Julio Pereira.....	200 »
Luiz Sepulveda Mascarenhas.....	200 »
Antonio Gravito Martins.....	250 »
Augusto Maria.....	400 »
João Lopes do Rosario.....	50 »
José Ruah.....	400 »
Frederico de Melo Garrido.....	1500 »
João Ciriaco Goinhas.....	400 »
José de Sousa Bela.....	100 »
Eduardo Soares.....	300 »
Manuel Carvalho.....	200 »
Alfereis Ednardo Salter.....	400 »
José Alexandre da Fonsaca.....	1500 »
Manuel Francisco Costa.....	200 »
Anibal Alexandre.....	200 »
José Joaquim Mil Homens.....	100 »
Albano Antonio Martins.....	50 »
Joaquim Alexandre Xabregas.....	50 »
Francisco Vicente Fernandes.....	60 »
General Sande Lemos.....	400 »
Augusto Vieira dos Reis.....	60 »
Bernardo de Passos.....	50 »
Manuel Mendonça Bailarim.....	400 »
Antonio Firmo Vanez Paula.....	100 »
Afonso Alvaro Freire.....	200 »
Adelio Candido.....	400 »
J. M. dos Santos Silva.....	400 »
Antonio Alexandre Costa.....	400 »
Total.....	75020 »

O sr. Antonio Barbosa Leão, bispo do Algarve, ofereceu á Comissão Executiva a quantia de 105000 réis, prometendo concorrer com outras quantias, para esta obra tão humanitaria, se as circumstancias o exigirem.

MADRIGAES EM PRÓSA

DIAMANTES NEGROS

Por teus olhos negros, negros, trago eu negro o coração, de tanto pedir-lhe amores... e eles disserem que não.

Almeida Garrett.



UTRORA a Humanidade ignara e rustica não sabia pensar nem sentir.

Seu cerebro era então um pantano estagnado onde não brotavam as variegadas florações do Sentimento.

As paixões, dispersas pelo eter existiam apenas como forças ainda não reveladas na Natureza.

Uma vez, alem, muito para além da região dos Sonhos, sob o luzir tranquillo das estrelas, reuniram-se como luminosos esôspetros, flutuantes e vagos, todos os Querubins de azas irisadas e tunicas resplandecentes.

Despreocupados, felizes quasi creanças em ingenuos folguedos, olharam por acaso, do alto das regiões ceteraeas, a humanidade ignorante.

Olharam e compadeceram-se dela pela ignorancia que a dominava.

E, para dissipar-l'ha, concretisaram em preciosas gemas todos os sentimentos que elles, na sublimidade da sua celestial intuição, entenderam dignos de germinarem sob a atmo-fera propicia aos mortaes.

Depois, deliberaram fazer cair do céu, numa chuva maravilhosa e deslumbrante, as prefulgentes e simbolicas pedrarias...

Um a um, todos, pelo ignoto poder que o Omniscento lhes concejera, transformaram, então, em luzentissimas cristalizações, os sentimentos destinados a enleiar na sua podero-a teia toda a Humanidade, guiando-a ás mais elevadas conquistas da Inteligencia, do Bem e do Amor...

Reunindo os maravilhosos efeitos das claridades astraes, um, de todos os raios luminosos dispersos no firmamento, compoz uma luz branca e vivacissima e, deixando-a tombar do alto dos céus, qual precioso brilhante claro e transparente, simbolisou a Bondade e Puresa.

E' desde então que a Humanidade venera a Inocencia...

Tomando rosas e papoilas, outro, depois de trituralas, derramou pelos espaços a essencia que, caindo na terra sob a forma de um orvalho de rubins pequeninos, foi o simbolo das paixões ardentes e de todos os sonhos de volupia...

Um outro junou uma mimosa grinalda de violetas e lilazes, transformou-a, depois, num pingente de safiras, espalhando pela terra as gemas que a compunham.

Foi então que appareceu o Cume entre os namorados e a Emulação e a Inveja entre os artistas e os sabios...

Outro, ainda, mergulhou numa fonte de lagrimas as mãos diafanas e puras e, com ellas humidas, comprimiu as folhas verdes da mancenilha, deixando cair sobre a

terra gotas de um suco transparente e glauco...

E assim, sob a forma prismatica de lindas esmeraldas, tomou do céu a primeira chuva de Esperanças...

Ametistas, ópals, turquezas, agatas, crisolitos e topasios, simbolisando as diversas Paixões que haviam de predominar entre a Humanidade, caíram, por sua vez, do firmamento...

Por fim, um lindo Querubim, de azas fulgentissimas, envolto numa gase que mal lhe guardava a ideal harmonia das formas, tomou uma tenaz de ouro e, da pirá fumegante e sacrosanta, em que ardião madeiras odoriferas, em honra do Altissimo, tirou dois pequeninos carvões crepitantes e, sustendo-os, um instante, antes de despenha-los para sempre nos insondaveis abismos da Terra, disse: —Eis os diamantes negros!

Eis a fulgurante concretisação desse conjunto de violentissimas paixões chamado Amor!

Admirae-os na sua deslumbrante perfeição!

Refulgem com extraordinaria intensidade, no seu brilho dominador, todos os raios luminosos a que acabas de confiar o segredo de movimentar, nas mais intensas e vibrantes ondulações do Sentimento, o cerebro fragil da pobre Humanidade.

Vêde como são lindos!

Assim falou o Querubim de azas fulgentissimas, agitando na tenaz de ouro, os dois preciosos diamantes negros que irradiavam as mais deslumbrantes claridades!

Era um jarro fantastico de-feixe de luz de variegadas côres, um mixto de surpreendentes efeitos!

Dir-se-ia, traduzidas em toda a gama espectral do mais intenso colorido, alegrias, tristezas, angustias e prazeres, choros doloridos e vibrantes gargalhadas...

E tão distinta e perfeitamente se fazia tal representação, que lembrava a fidelidade magestosa com que os grandes lagos tranquilos, sob o docel do firmamento levantino, reproduzem os maravilhosos aspectos do céu...

Depois, á vista deslumbrada dos Querubins, seus irmãos, abriu as laminas da tenaz de ouro e os diamantes negros caíram, desapareceram, a cintilar pelo espaço, com um brilho raro de vidrilhos preciososissimos...

Seculos e seculos passaram...

Sob a podero-a influencia irradiada por todas aquelas gemas preciosas, tombadas do céu, a Humanidade aprendeu a pensar e a sentir...

E um dia, um pobre visionario, julgou ter encontrado, no escripto veludineo das tuas palpebras, gentil Senhora, os dois purissimos diamantes negros.

Lyster Franco.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.

POETAS

CANÇÃO DA LAVADEIRA

A minha roupinha é alva, Mais alva não ha nenhuma, E' como a né que nos salva, E' como as ondas de espuma.

E' como a neve dos montes, Como as aldeias cingidas, E' como a agua das fontes Cantando pelas levadas.

A minha roupa é lavada Com as canções que lhe canto, E muitas vezes, coitada, Tambem a lava o meu pranto!

Não tenho nem pae nem mãe, No mundo nada me resta, Mas vivo vida de bem, A minha vida é honesta.

Lavo roupa, lavo roupa, E' esse o meu ganha-pão, Ninguem cuide, se não poupa, Viver do que os outros dão.

A minha roupinha é branca, Não ha outra como ela, Quanto mais a gente a espanca Mais branca parece vê-la!

José Coelho da Cunha.

CARREIRAS DE TIRO

Por determinação superior está suspensa a instrução de tiro aos atradores de classe civil em todas as carreiras do paiz.

AUTONOMIA POLICIAL

Pelo ministerio do interior foi expedido um telegrama-circular aos governadores civis, autorizando-os a concederem uma certa autonomia aos corpos de policia dos seus respectivos districtos.

O Herald acceta, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

COISAS ÚTEIS

TRABALHOS EM AGOSTO

O mez de agosto é um dos mezes mais laboriosos, quer nas hortas, quer nos jardins.

Nas hortas procede-se, com toda a actividade, á apanha das sementes da grande parte das melhores plantas hortaeuses, á sementeira para as plantações do inverno e ás regas.

Nos jardins, além das regas, sementeiras e apanha de sementes, ha as reproduções por estaca e o preparo da terra para a instalação de viveiros.

Se o calor apertar muito durante o mez, convem, além das regas, que devem ser copiosas e feitas sempre ao fim da tarde, sacher o terreno para evitar que a terra se comprima e fanda, por isso que a terra solta facilita menos a penetração do calor, e por tanto a evacuação da humidade do solo.

A apanha das sementes faz-se com todo o cuidado, viciando-se com atenção as plantas, afim de se colherem as sementes quando estiverem maduras, não as deixando cair e perder-se no solo.

Muitas pessoas que não desejam incomodar-se em visitar todos os dias as suas plantas em fructificação, colhem as sementes mal estas começam a amadurecer, o que é um erro, pois assim a maior parte fica esteril, não havendo mudadas, após uma apanha fora do tempo, que façam germinar sementes abridadas.

As sementes, depois de colhidas, guardam-se em lugar seco e bem ventilado.

Em agosto, semeiam-se nas hortas: alfaves, chicorias, rabanetes, espinafres, cerefolio, couve galega, repolho, couve flor, brocolio, feijões, agriões, cebolas, alhos, repolho, a face de cordeiro, azedas, cenouras, salsa, pimpinela, escorcioneira e salsifis.

Depois de bem saciada a terra e convenientemente adubada, arrancam-se do viveiro e plantam-se as couves saloias, a alfaca, chicoria, aipo, escarvina e agriões. Se o tempo correr seco em seguida á plantação, é indispensavel regar á tarde e ao meio da manhã, nos quatro seis primeiros dias após a transplantação. Nos seguintes basta regar ao fim da tarde.

Fazem-se agora viveiros com os rebentos dos morangueiros, arrancam-se, limpam-se, plantam-se em terreno bem cavado e bem adubado, os pés velhos dos morangueiros afim de, ao ano seguinte, fructifcarem em larga abundancia.

Convem applicar o tratamento cuprico ás plantas sujeitas aos ataques das criptogamicas nocivas, especialmente aos tomateiros, os quaes, com duas ou tres pulverisações de calda bordoleza, apresentam uma vegetação luxuriante e se cobrem de magníficos frutos, amadurecendo perfeitamente, o que não acontece quando invadidos pelas doenças criptogamicas.

Nos jardins semeiam-se, durante o corrente mez de agosto, adonides, calceolareas, centurias, cinerarias, papoilas, gauras, linho vivaz, libélias, amores perfeitos; miosotis, alléas, lunarias, alissum, libeas, maritricarias, calandrinias, campanulas, colubias, minulos, cravos da China, erisimum, escholozias, gílias, flux, primaveras, resedás, scabiosas flaspis, verbenas, godolias, violetas, gipsófilas, leptosifun; meandras, nigellas, saponarias, specularias, ivscarias, wilaviaz e xeranthemum.

Metem-se na terra as cebolas das plantas que não careçam de estar muito tempo fora dela e, em especial, alstroecias, anémonas, ciclamen, coras imperiaes, iris, ixies, jacintos, narcisos, ranunculus, açafrao, scillas, lacoalias, etc.

Separam-se dos pés-mães as mergulhais enraizadas dos cravos e dispõem-se em vasos que se collocam em sitio abrigado mas pouco exposto ao arido violento do sol.

Reproduzem-se de estaca, em viveiro, os pelargoniums, fuchsias, verbenas, petunias e cifeas. O terreno para estes viveiros deve ser fundamentalmente mobilizado e bem adubado com estrume de curral, ou mesmo só com terrico completamente decomposto.

Comença-se a estacagem dos crisantemos ou artemisias, limpando hem o solo á volta dos pés, caso estejam plantados em plena terra, e cavando levemente a terra dos vasos, se for essa a forma preferida para a cultura.

Todas as semanas, podem agora os crisantemos, ser regados com guano seco de galiilha ou pomba, dissolvido na proporção de dois quilos do guano por cada cem litros de agua.

Nos dias de calor intenso, alem das regas, os crisantemos carecem de ser, ao fim da tarde, bem pulverisados com agua fresca. Se os pulgões os começarem a invadir pulverisem-se uma ou duas vezes por semana com um decocto de labaco ou de quassia e sabão ordinario.

Se as folhas dos crisantemos começarem a amarelecer e a cair, convem regal-os, semanalmente com um grama de sulfato de ferro dissolvido em cada litro de agua de rega.

POR ESSE ALGARVE

Louie Já regressou do norte, para onde tinha partido ha mezes, o nosso estimavel amigo e assinante deste jornal, sr. Manuel Joaquim Marim.

—Focou no domingo, das 21 ás 23 ho-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

nas, na Avenida da Republica, a filarmónica *Marçal Pacheco*, executando as melhores peças do seu repertorio.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Lino Gameiro, illustre chefe da distribuiçao, que se encontra em Lisboa tratando de varios assuntos relativos aos interesses do Algarve, tem tido varias conferencias com o sr. presidente do ministerio.

— A casa Parodi, proprietaria das grandes fabricas de conservas em Vila Real de Santo Antonio, pediu licença telegraficamente ás autoridades superiores de marinha para meter 70 toneladas de cavão no seu vapor *Avenise*, que segue directamente para Genova, a fim de reparar os Italiaos empregados nas suas fabricas.

— Foram convidados os sargentos da armada a declarar se desejam ou não ser providos no lugar de continuo do ministerio do fomento.

— A comissao que está estudando o problema da carreira portugueza de navegação para o Brazil tem já quasi concluida a sua tarefa.

— Foram prevenidos os sargentos classificados para empregos de segunda categoria de que podem requerer ao ministerio do interior, pelas vias competentes, os lugares vagos de amanuenses de segunda classe dos governos civis de Lisboa e Castelo Branco.

— O sr. Juiz Fialho, importante industrial desta provincia, conferenciou ha dias, largamente, com o sr. presidente do ministerio.

Consta que este sr. comprovando mais uma vez a sua benemerencia, está disposto a manter abertas todas as suas fabricas muito embora seja obrigado a reduzir o numero dos dias de trabalho ao respectivo pessoal.

— Realisou-se no dia 23, no quartel de infantaria 33 em Lagos a cerimonia do juramento de bandeiras com todas as formalidades regulamentares, discursando o tenente da administração militar, sr. Otival.

A noite houve illuminações e musica na praça da Republica.

— Está em Vidago o sr. dr. Antonio Caeetano Celorico Gil.

— Foi verauear para Armação de Pera a sr.ª D. Barbara de Almeida Cruz, distinta professora da escola masculina de Portimão.

— Acompanhou a sua irmã, a sr.ª D. Maria de Almeida Cruz.

— Encontra-se veraneando na Praia da Rocha o sr. dr. José Mendes de Araujo, digno professor do liceo do Funchal.

— Fez exame de instrução primaria do 2.º grau, em Portimão, o menino José Vieira Valério, neto do sr. José da Encarnação Vieira, digno secretario de finanças naquella vila e sobrinho do nosso estimavel amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior.

— Fez exame do 1.º e 2.º grau de instrução primaria, em Portimão, obtendo a classificação de *distinto*, o menino Francisco Luiz Fialho Calado, filho do sr. Basilio de Sousa Grade Calado e sobrinho do importante industrial sr. João Juiz Fialho.

As nossas cordias felicitações.

— O sr. dr. Artur Francisco de Ataíde da Viga Pavão da Silva Leal, delegado do procurador da Republica em Lagos, foi promovido à 1.ª classe e colocado na Guarda.

— Por ter em dezembro ultimo praticado um crime de homicidio frustrado na pessoa do nosso presado amigo dr. Candido Guerreiro, cravando-lhe uma navalha nas costas, respondeu no tribunal da comarca de Loulé João de Dens, aprendiz de ferrador, filho de José Rita, ferrador, de Aljezur, o qual foi condemnado a um ano de prisão e seis meses de multa, a razão de vinte centavos por dia. Foi defensor, com procurador, o advogado sr. dr. José Joaquim Soares.

— O delegado do procurador da Republica na comarca de Odemira, sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal, foi suspenso por 30

dias sem vencimento, por motivo de irregularidades praticadas no exercicio das suas funções quando delegado em Valpassos.

— O sr. dr. Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, delegado em Albufeira, foi promovido à 2.ª classe e colocado em Lagos.

— Pela passa das finanças foi ha dias levado à assinatura presidencial o decreto elevando a circulação fiduciaria até 120:000.000\$000.

— Estão em Vidago o sr. dr. Bernardino Moreira, medico municipal de Monchique, e o sr. dr. Silvestre Faicão, medico de Tavira.

— Foi publicado o decreto fixando o dia 6 de setembro para a eleição da camara municipal do novo concelho de Alportel e do competente procurador à junta geral do distrito de Faro.

— Em Vila Real de Santo Antonio foram apreendidos por uma cauleira espanhola 6 galeões portuguezes da pesca.

— A camara municipal de Loulé solicitou do governo que mande apressar os trabalhos de construção da linha ferrea de Loulé a S. Braz de Alportel.

— O sr. dr. Luiz Clemente Paes de Sequeira, delegado na ilha Graciosa foi transferido para Albufeira.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 30.—O. Suzana do Carmo Bentes, D. Valentim da Costa Fernandes, D. Maria Romana Alves, D. Lucia Petralha da Silva, O. Maria da Paula Meuzas, D. Narcisa Alves de Brito, Joaquim Nicolau da Silva, Marcelino Augusto Teixeira, Libanio Vieira Marçal, Leonor de Brito e João Carlos da Silva Duarte.

Segunda-feira, 3.—D. Maria Emilia Santos, D. Augusta de Silva Moraes, D. Maria das Dores Fonseca, O. Eduardo da Encarnação Viegas, O. Luíndia Mariane Pontes, José Joaquim Tavares, Manuel José Lopes, Eouario Augusto Xavier, Manuel da Costa Fernandes e Joaquim João Carlos Vicente.

Terça-feira, 4.—D. Maria dos Santos Pacheco, D. Lourenço Roque Faria, D. Joana Augusta Cortes, D. Antonio Gomes Vieira, D. Adeline Pacheco, dr. Alvaro Juico, Joaquim Vieira dos Santos, José Domingos Soares, Aurelio Bazilio Carrajola Irevassos Neves e Alfredo Aires de Medonça Gaziba.

Quarta-feira, 5.—D. Joana da Silva Frazão, D. Maria Moreira Salgado, O. Alice Fernanda dos Santos, O. Ana Lopes Gonçalves, Joaquim dos Santos Moreira, José Antonio Pereira, João de Cuba, Manuel Augusto Vila Lobos, José Maurício Monteiro e o menino Mario de Sousa, filho do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Necrologia:

Faleceu no dia 23 no Asilo de Invalidos Militares, em Ruos, o major reformado, sr. Augusto Carlos de Sousa Escrivans.

Contava 78 anos, foi governador da praça de Cascaes e era atualmente tesoureiro da Comissao Central da Restauração de Portugal.

— Faleceu na quarta-feira após grande sofrimento, o sr. André do Carmo Nugas.

A's familias soladas os nossos pezaros.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas a farmacia *Artistas de Faro*, Rua de Santo Antonio.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

AUS EMPREITEIROS

EDITAL

A COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE MERTOLA

FAZ publico que no dia 12 do proximo mez de setembro, na sala das sessões da Camara Municipal deste concelho se procederá á arrematação da obra da construção do **Mercado Municipal da villa de Mertola** achando-se o projeto e os cadernos de encargos á disposição dos concorrentes, na secretaria desta ca-

mara, das 10 ás 15 horas, de todos os dias não feriados, devendo os concorrentes á mesma arrematação, apresentar as suas propostas em carta fechada até ao dia 11 do referido mez de setembro, até ás 15 horas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares publicos do costume e publicados na imprensa local e noutros jornaes de maior circulação.

Paços do Concelho de Mertola, 19 de agosto de 1914.

O vice presidente da Comissao Executiva
Antonio Francisco Martins



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo definhado, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saude.

A PROVA:

"Meu filho padecia duma fraqueza geral, e eu via que nunca o poderia salvar.

Dai-lhe a Emulsão de SCOTT, e era de pasmar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saude, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: 'A salvadora das crianças.' João Ribeiro Pontes, Rua da Misericórdia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Adegas para arrendar

A União dos Vinicultores de Portugal, tendo resolvido concentrar o seu movimento nos seus vastos armazens de Braço de Prata e do Telhal faz publico que recebe propostas de arrendamento das seguintes instalações e vasilhame que atualmente se acham disponiveis em:

TORRES VIDRAS—Edificio com depositos de cimento armado da capacidade total de 2.200 pipas, casa para caldeira e telheiros.

MERCEANA—Edificio constante de adega com bom vasilhame para 355 pipas, depositos de alvenaria, grande caldeira de destillação, bombas, estufas, agua em abundancia, tudo accionado por vapor, utensilios, lagar, grande pateo de entrada e terreno anexo aos armazens.

ALEMQUER—Quinta do Covanco, constante de boa varzea de sementeira e arvores de fruto, adega com toneis para 400 pipas, depositos de cimento armado, caldeira de destillação, maquinas e utensilios, horta, moradia e arrecadações.

ABRIGADA—Adega com vasilhame para 163 pipas.

LAGOA—Adega com vasilhame da capacidade total de 954 pipas, caldeira de destillação e cilindros para destilar massas, maquinas e utensilios.

Todas as propostas devem ser enviadas á sede da União dos Vinicultores de Portugal, (Rua Ivens, 51—Lisboa,) subscrito incluindo outro fechado com a indicação externa e anonima: *Proposta para arrendamento das instalações da U. V. P. sitas em*

As ditas propostas serão abertas no dia 31 de agosto, na sede da U. V. P. na presença dos interessados que desejarem assistir, devendo sobre elas recair dentro de poucos dias a deliberação da direção autorizada pelo governo.

Prestam-se quaesquer outros esclarecimentos na sede da U. V. P.

Pelo Conselho de Administração,
(a) *Silberio Botelho de Sequeira.*

Adubos quimicos de toda a especie, enxofres, catão bor-deleza SCHLOESING, carvão de CARDIFF e de NEW CASTLE, e outras marcas.

O. HEROLD & C.ª

Sulfato de cobre, raphia, corticite, maquinas agricolas e industriaes, estintores de incendio, todos os artigos pertencentes á industria corticeira, automoveis ADLER e LOYD, maquinas de escrever ADLER, etc., etc.

SUCURSAL EM FARO

Rua D. Francisco Gomes, 45

ONDE SE EXECUTAM TODAS AS TRANSAÇÕES

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no *Theatro Circo*, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no *bonet*, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

DESPEDIDA

Francisco Portela da Silva, tendo de se retirar desta cidade mais anticipadamente do que tencionava, despede-se por este meio do professorado do Circulo de Faro e de todas as pessoas desta região com quem teve a honra de se relacionar, agradecendo as atenções que lhe foram dispensadas, e oferecendo o seu limitado prestimo em Tomar.

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 3 do proximo mez de setembro, pelas 13 horas, na secretaria da 6.ª secção de Via e Obras

em Faro, perante o respectivo chefe da secção, terão lugar os atos de concurso publico para arrematação de empreitada de fornecimento de 1000,000 de balastro de pedra britada.

A base da licitação é de 340\$000.

O deposito provisório para poder licitar é de 8\$50.

As condições estão patentes na referida secretaria todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Faro, 13 de agosto de 1914.

Chefe da secção,

Eduardo Frederico de Melo Garrido.

PASTA DENTIFRICA

Crema—Para a higiene e suavidade da pele. Tonico e Loção capilares—Cura a caspa e a queda dos cabelos.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE

—Progria e Pharmacia—

SAO PEDRO & C.ª L.ª

FARO—RUA IVENS, 14—FARO

EMPRESA FUNERARIA FARENSE



DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristóvam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leate, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

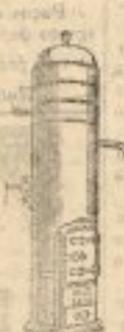
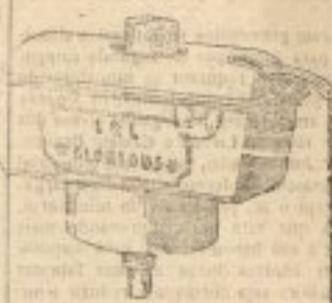
FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE
MANOEL CARVALHO
RUA DO COMENDADOR GONCALVES, 100
— FARO —

Construção de poços Artesianas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE
Sucessor de **JOÃO F. X. da SILVA REIS**
CASA FUNDADA EM 1868
R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2
— FARO —

Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.
Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfetos. Encarrega-se de montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.
Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.
Instalações completas para aguas, em tubo de chumbo ou de ferro.
Especialidade em autocismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.
Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.
Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de dandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES
Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Chavarras e rellas
Motores a gasolina e gaz pobre
Motores movidos a gasolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas
F. STREET & C.º L.º
LISBOA PORTO
REPRESENTANTE NO ALGARVE
JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

TOUCINHO
VENDE:
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE
Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000
SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA
Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO Livros escolares da professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 125 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Este livro é essencial a todos os que desejam entrar-se nesta carreira: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado das a teorias elementares e bastante desenvolvidas; a parte descriptiva é rica em indicações de experiências simples e preparações de substancias interessantes as vista pratica; e as propriedades fundamentais da química elementar são cuidadosamente tratadas em seções especiais acompanhadas de modelos latices e xerógrafos convenientes de disposição das substancias. Este tratado foi actualizado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os pontos e auctarizos, no Instituto Industrial e Commercial do Paiz, e em diversas outras escolas, industriais e agricolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12200 réis.

Este compendio, árabia polidicamente em seções ligadas, foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso de 1905, e igualmente escolhido adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 218 de mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1906 e foi escolhido pela Commissão creada para o concurso de 1906 (D. do G. n.º 199).—Grã ligo é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem se ha de cada ligo, em cada materia pratica, as suas applicações, historicas, as experiencias mais interessantes e muito mais que naturalmente conduzem para a applicação pratica das materias estudadas.—Pelo seu methodo consciencioso (activo experimental e pelo seu caracter demonstrativo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções correctas da física, encontrando-se por isso adoptado não só no curso geral das licoes e no curso das escolas normais, mas tambem em escolas particulares e em escolas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—12800

Este tratado de física de física foi preferido por unanimidade pela Commissão creada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados ao concurso geral de 1905, e igualmente escolhido adotar em todos os liceus por Decreto de 25 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 de mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o concurso de 1906 e foi escolhido pela Commissão creada para o concurso de 1906 (D. do G. n.º 199).—Este tratado está metódicamente organizado á maneira de um tratado de física e ha de ser lido de principio a fim de se obter a compreensão da natureza da física e da applicação da mesma á pratica e á industria. Este tratado é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem se ha de cada ligo, em cada materia pratica, as suas applicações, historicas, as experiencias mais interessantes e muito mais que naturalmente conduzem para a applicação pratica das materias estudadas.—Pelo seu methodo consciencioso (activo experimental e pelo seu caracter demonstrativo, este compendio possui particular vantagem para se adquirir com facilidade e sem difficuldade as primeiras noções correctas da física, encontrando-se por isso adoptado não só no curso geral das licoes e no curso das escolas normais, mas tambem em escolas particulares e em escolas de commercio e agricolas.

LISBOA: Livraria Faria, Rua Nova de Almeida, 70.—PARIS: 2, rue de Valenciennes, 114.—COIMBRA: Livraria Faria, Rua Formosa, 125.

JOÃO PEDRO DE SOUZA
ADVOGADO
Escritorios (Largo L.º de Deus, 2)
Morada—Rua João de Deus
FARO

BUAS FAMILIAS E CARVAO-GOL
De 1.ª qualidade. Muito economico em formalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprimento, 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.
M. SHOCHAN—R. João de Deus, 83.—Terreiro do lispoj.—FARO.

ELIAS D'A. SABATH
—COM—
Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidros e outros artigos a **PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS**
como o proprio freguez podera verificar.
Ninguem compra sem primeiro visitar este estabelecimento.
RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 e 22
PORTAS ENCARNADAS